

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 256 | Sexta-feira, 31 de Março de 2023 | Periodicidade: Semanal



Reitor destaca a importância da planificação na transformação da UEM

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, defendeu que, no âmbito de transformação para a Universidade de Investigação (UdI), a planificação institucional é crucial, uma vez que garante a orientação, coordenação e induz as

unidades orgânicas a fazerem a harmonização e o alinhamento entre as suas aspirações e as institucionais.

O dirigente da maior e mais antiga instituição de ensino superior no país falava na Segunda-feira, no Campus Principal,

por ocasião da Cerimónia de Abertura da Semana de Planificação, que, este ano, decorreu no formato *online*, sob o lema “Consolidando a planificação orientada para resultados rumo a uma UEM eficiente, dinâmica e um agente de transformação

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Painelistas defendem representação qualitativa da mulher em todas as esferas da sociedade

As painelistas da Mesa Redonda sobre “Transformação da UEM em Universidade de Investigação: oportunidades e desafios da mulher no uso das tecnologias e na investigação para o desenvolvimento”, defenderam uma representação qualitativa da mulher em todas as esferas da sociedade, incluindo na Universidade.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



nacional e internacional”.

Explicou que, a Semana de Planificação, visa igualmente reflectir sobre as melhores estratégias para implementar o plano estratégico institucional, numa perspectiva de planificação participativa, envolvendo todas as unidades orgânicas e orientada para resultados.

“A UEM não sonhou a sua transformação, mas sim, planificou. Olhou o contexto e reposicionou-se como deve ser. É que o sonho é um desejo, uma vontade forte que qualquer um tem direito de ter, mesmo não tendo o mínimo de condições para tornar realístico”, disse.

Acrescentou que a universidade precisa de um projecto de execução, onde todas as estratégias são chamadas e toda comunidade universitária é convocada. “O Comité de Reforma Institucional é uma forma de fazer as coisas, mas não é única e nem de longo prazo”, alertou.

Por seu turno, o Director-adjunto do Gabinete de Planificação, Qualidade e Estudos Institucionais, dr. Adérito Notião, fez o balanço das actividades realizadas na UEM, entre os anos 2021 e 2022, com destaque para a acreditação de seis cursos



de mestrado, aumento da oferta dos cursos de graduação e pós-graduação, numa variação de dez.

“Foram desenvolvidos, nas diversas unidades de investigação da UEM, 396 projectos de investigação, contra os 427 planificados, representando uma execução na ordem de 93%, que representou uma redução em cerca de 34% em relação ao planificado”,

destacou.

Acrescentou que foram desenvolvidas 144 actividades de extensão, contra 154 realizadas em 2021, o que representa uma redução em cerca de 7% e verificou-se a redução do nível de execução orçamental, em relação os fundos disponibilizados, que alcançou uma taxa de 94% contra 96% alcançado no ano 2021.

Painelistas defendem representação qualitativa da mulher em todas as esferas da sociedade

As painelistas da Mesa Redonda sobre “Transformação da UEM em Universidade de Investigação: oportunidades e desafios da mulher no uso das tecnologias e na investigação para o desenvolvimento”, defenderam uma representação qualitativa da mulher em todas esferas da sociedade, incluindo na Universidade. Segundo elas, já se nota uma representação quantitativa da mulher, mas falta alguma qualidade para que ela seja mais incisiva, principalmente no caso da UEM, atendendo ao contexto de Universidade de Investigação (UdI).

Para a Prof^ª. Doutora Benigna Zimba, da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, no contexto de UdI, a Universidade devia ter um papel mais activo de formação muito mais consciente e incisivo sobre a UdI e que, tal processo, começa dos próprios

docentes e toda a máquina administrativa da UEM, porque é preciso acomodar a todos dentro desse âmbito da equidade de género.

“E já temos isso na nossa Universidade, as turmas já são equitativamente

representadas por homens e mulheres, dependendo dos cursos”, disse.

No campo das tecnologias, constatou pouco domínio, no geral, no uso das TIC, tanto pelo homem quanto pela mulher. “Os nossos estudantes, que vem da escola



Prof.ª. Doutora Benigna Zimba



Prof.ª. Doutora Esselina Macome



Prof.ª. Doutora Ana Nhampule

secundária, muitos deles nunca se sentaram em frente a um computador, o meio que mais representa as tecnologias”, disse.

Acrescentou que a noção do uso de tecnologia aliado à investigação ainda é muito incipiente e extremamente vaga, sendo que precisa ser induzida, através dos vários programas académicos e lectivos existentes na UEM. “Todo o dia-a-dia na Universidade precisa ser induzido para se formar uma consciência colectiva de Universidade de Investigação”, frisou.

Na sequência, a Prof^ª. Doutora Esselina Macome, da Faculdade de Ciências, apelou para a urgência de uma reflexão profunda sobre como a universidade pretende se posicionar em matérias de género, no âmbito da transformação da UEM em UdI, porque não bastam apenas números, é preciso que isso se reflita na qualidade.

Para Macome, a UEM deve buscar parcerias com vista a se tornar numa Universidade de Investigação relevante na era digital. “Já se fala de cidades inteligentes, o que significaria incluir esta vertente nas nossas pesquisas”, anotou.

Por seu turno, a Prof^ª. Doutora Ana Nhampile, da Universidade Joaquim Chissano, defendeu que a investigação deve estar no centro de toda a vida da Universidade, desde a governação, passando pelo ensino e aprendizagem, até ao Corpo Técnico e Administrativo.

Para esta oradora, não basta falar de dados estatísticos, se não se olhar para a mulher com as suas múltiplas identidades e



desenhar estratégias concretas para que ela possa participar.

As oradoras falavam na Terça-feira por ocasião do mês da mulher que este ano, se celebra sob o lema “Inclusão digital: inovação e tecnologia para a promoção da igualdade de género”.

Na abertura do evento, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou a relevância do lema pelo facto de o processo de digitalização que vem ocorrendo no mundo, em geral, e na academia, em particular, desafiar de forma permanente, os Estados e as universidades a criarem condições para os cidadãos, independentemente das suas características identitárias, para que possam usufruir desses desenvolvimentos tecnológicos e económicos.

Todavia, segundo o Reitor, dada a sua

condição de vulnerabilidade, reserva-se à mulher como parte das políticas públicas de promoção de empoderamento, o acesso às tecnologias e ao conhecimento em diferentes áreas que possam contribuir para o desenvolvimento económico, social e cultural e, desse modo, a promoção dos seus direitos.

Na ocasião, a Directora do Centro de Coordenação dos Assuntos do Género, (CeCAGE), Prof^ª. Doutora Gracinda Mataveia, disse que a Mesa Redonda simboliza a homenagem e solidariedade com as mulheres que, em todo o mundo, através de várias acções, manifestações e outro tipo de intervenções públicas, fizeram e continuam a fazer a história pela luta e inclusão e participação activa no mundo académico, particularmente na área das tecnologias.

SOBRE A TRANSFORMAÇÃO EM UDI

Reitor ausculta ideias de investigadores da UEM

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, afirmou que a reforma curricular em curso dá devida atenção à iniciação científica, apelando aos investigadores que continuem a contribuir em ideias e sugestões relevantes para o processo de transformação desta instituição em Universidade de Investigação (UdI).

O dirigente falava esta Terça-feira, na Reitoria, num encontro que manteve com estudantes, investigadores e representantes do Corpo Técnico Administrativo, no âmbito do diálogo permanente com a comunidade universitária, em cumprimento do seu programa de governação.

Explicou que um dos grandes desafios despoletado pelo processo de transformação tem a ver com a melhoria da eficiência e eficácia administrativa, financeira e académica para permitir a maximização no uso dos recursos que a universidade tem neste momento.



“Uma das questões aqui levantadas tem a ver com a iniciação científica e este trabalho está contemplado na reforma curricular. “Mais do que a iniciação científica, a questão das disciplinas transversais merece atenção, pois devemos ser capazes de formar moçambicanos com a identidade própria da Universidade Eduardo Mondlane”, alertou o Reitor, acrescentando que a UEM tem igualmente a responsabilidade de ser braço executivo do Governo na investigação.

Na ocasião, os investigadores apresentaram as suas preocupações, com destaque para a necessidade de se privilegiar os profissionais que abraçam a carreira de investigador, de igual modo que se faz com os docentes, a falta de fundo de investigação e de recursos materiais necessários para um ambiente académico favorável para a execução de

trabalhos de investigação científica.

“A carreira de investigador é a menos privilegiada, numa instituição que está em transformação para Universidade de Investigação, o que parece ser um pouco contraditório. Deve-se prestar atenção a esta questão”, sugeriu o docente e investigador Alfredo Maposse.

A mesma ideia foi sustentada pelo investigador Francisco Tchonga, que sugeriu a criação de um fundo para iniciativas de investigação na UEM, estimulando, assim, mais trabalhos que possam contribuir não só para o crescimento da Universidade como também para o desenvolvimento do país.

Por sua vez, os representantes da Associação dos Estudantes da UEM (AEU) agradeceram a notória melhoria na qualidade das refeições, entretanto, manifestaram

preocupação com a falta de salas de estudo nas residências, falta de cadeiras e mesas nos quartos para efeitos de estudo e roubos nas residências.

Em resposta, o Reitor, acompanhado pelos directores das unidades centrais e assessores, prometeu encetar esforços no sentido de criar condições que garantam uma boa qualidade de formação. “Esse é nosso dever, criar condições para a vossa formação”, disse.

Por seu turno os representantes do Corpo Técnico Administrativo apelaram à melhoria dos recursos humanos e materiais como uma das prioridades a ter em conta neste processo de transformação, destacando a necessidade de formação e capacitação dos funcionários e alocação de novas viaturas para responder à crescente demanda.

UEM acolhe *workshop* sobre exploração de recursos energéticos



A Universidade Eduardo Mondlane acolheu esta semana, em Maputo, um *Workshop* sobre a transferência de habilidades e conhecimentos relevantes para a exploração racional dos recursos energéticos no país.

O evento, que visava apresentação de resultados dos trabalhos de investigação desenvolvidos no âmbito do projecto NICHE, foi promovido pela UEM em coordenação com a Embaixada do Reino dos Países Baixos.

Discursando na abertura do *workshop*, a Vice-Reitora Académica, Prof^ª. Doutora Amália Uamusse, disse que o projecto tem um enorme contributo para o país, pois possibilitou a formação de massa crítica no campo energético, área crucial para o desenvolvimento de Moçambique.

“Por um lado, a implementação desta iniciativa também contribuiu para o reforço da capacitação local e, por outro lado, o fortalecimento da cooperação entre as duas instituições”.

Afirmou que, o *workshop* abre oportunidade para que os estudantes de pós-graduação partilhem os conhecimentos adquiridos no âmbito do programa e adquiram subsídios importantes para aprimorar os seus trabalhos de investigação e também contribuam para os novos desafios da humanidade neste campo.

A Vice-Reitora Académica acrescentou que a iniciativa NICHE se enquadra na Visão e Missão da UEM, referente à construção de uma universidade líder em pesquisa, área importante para os processos de ensino e aprendizagem, pretendendo, assim, ser

uma referência internacional.

Por sua vez, o representante da Embaixada do Reino dos Países Baixos, Maarten Rusch, afirmou que a UEM e as instituições de ensino superior daquele país, no âmbito da cooperação existente, vão trabalhar conjuntamente no sentido de dar os passos necessários para fortalecer a área das energias renováveis em Moçambique, através de treinamento de profissionais e o desenho e desenvolvimento de programas de pós-graduação.

Reitor e directores voltam a jogar amanhã

O Centro de Desenvolvimento de Desporto e Educação Física da UEM tem agendado para amanhã, 1 de Abril, o segundo jogo do torneio de futebol-11 dirigido especificamente para a Direcção da UEM e aos Directores dos Órgãos Centrais, Faculdade e Escolas na cidade de Maputo.

O certame, que acontece no primeiro sábado de cada mês, no Complexo Desportivo Eng^o. Altonor Pereira (campo de relva sintética), das 07h00 às 09h00, tem como objectivo o convívio e socialização entre os dirigentes da instituição e os directores das unidades.

“Estamos apostados na produção de conhecimento científico sobre temáticas de género”

- Prof^a. Doutora Gracinda Mataveia, Directora do CeCAGE

O Centro de Coordenação dos Assuntos do Género da UEM (CeCAGE) quer apostar forte na produção de conhecimento científico sobre temáticas de género. Com efeito, está a envidar esforços no sentido de estabelecer um corpo de investigadores, apesar de reconhecer que o CeCAGE deverá continuar a contar com outras unidades.

A Directora da Unidade, a Prof^a. Doutora Gracinda Mataveia, reconhece que a temática de género é transversal e, como tal, as pesquisas podem ser desenvolvidas por outras unidades, nomeadamente Escolas e Faculdades. Mas confessa que o seu maior desejo é ter um corpo de investigadores do CeCAGE que possa se concentrar em estudar casos específicos endógenos à própria Universidade.

Aponta como grande realização dos últimos anos, a elaboração e aprovação da Estratégia de Género da UEM (2020-2030) e do respectivo Regulamento de Prevenção e Combate ao Assédio Sexual.

Directora, qual é a avaliação que faz com a aprovação destes instrumentos? Quais são os resultados?

Fazemos uma avaliação positiva desses dois instrumentos. Como disse, a Estratégia de Género previa a elaboração do Regulamento de Prevenção e Combate ao Assédio Sexual na UEM e, como sabe, esse instrumento foi elaborado e aprovado.

Neste momento, para o tratamento das denúncias que têm chegado ao CeCAGE, temos estado a orientar-nos com base nesse regulamento.

Temos estado a fazer, também, a divulgação desses instrumentos. No ano passado, por ocasião dos 16 dias do activismo, divulgamos os instrumentos através dos pontos focais de género da UEM. E sempre que somos chamados às Unidades devido a casos, reservamos sempre um momento para consciencializar e divulgar estes instrumentos, por saber que se trata de uma temática sensível e há uma necessidade de informar as pessoas.

O processo de socialização vai ser contínuo dentro da Universidade porque, a cada ano entram novos estudantes, há mudanças de directores dos cursos e das unidades orgânicas e há um dinamismo dentro da Universidade que precisa ser acompanhado. Precisamos de abordar essas temáticas de forma contínua.

Objectivamente, o que se pretendia com a aprovação do Regulamento de Prevenção e Combate ao Assédio Sexual?

Foi para regular as relações entre colegas,



sabendo que estamos inseridos dentro de um ambiente académico. É um instrumento que encoraja as boas práticas de convivência, porque um estudante, docente, investigador, CTA e dirigentes devem elevar o bom nome da instituição e não se envolverem em questões que colocam a Universidade numa situação de descrédito em praça pública, lembrando que somos uma universidade de prestígio e a mais antiga do país.

Falou de denúncias de assédio sexual. Qual é a média mensal ou anual das denúncias de assédio sexual na UEM?

Não posso, neste momento, precisar. Mas é uma realidade que temos casos pontuais em toda a universidade. E estamos até a preparar um estudo juntamente com o Centro de Estudos Africanos (CEA) sobre a real situação de assédio sexual na Universidade Eduardo Mondlane. E o resultado desse estudo vai conduzir-nos à acções concretas, de modo a minimizar esta questão na UEM. O ideal era eliminar o assédio dentro da Universidade, porque as raparigas envolvidas não conseguem desenvolver todas as suas capacidades no processo de ensino e aprendizagem, nem conseguem terminar os cursos em tempo útil, devido a situações anómalas.

Quais são os grandes desafios do CeCAGE neste momento?

Temos que trabalhar na produção do conhecimento sobre temáticas de género e procurar estabelecer um corpo de investigadores dentro da Universidade, isto apesar de reconhecer que trabalhamos com outras unidades. Porque, tendo em conta a temática que podemos estudar, podemos ir à Faculdade de Medicina, Faculdade de Letras e Ciências Sociais ou Engenharia, usando, deste modo, todo o conhecimento produzido na Universidade sobre a temática de género; esta é uma temática transversal.

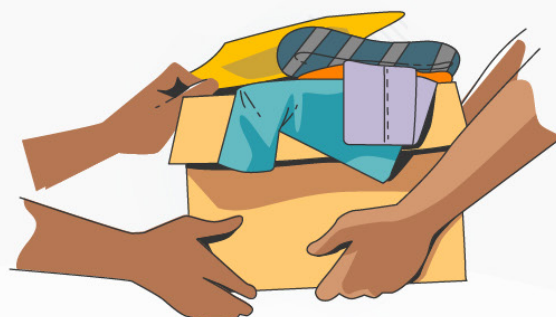
Mas o nosso desejo é ter um corpo de investigadores para que possamos estudar casos específicos de dentro da própria Universidade, porque há caso que achamos que merecem ser estudados dentro da própria instituição.

Há este desafio também de a Universidade desenvolver mais pesquisa sobre género?

Sim. Mas nós como CeCAGE temos estado a desenvolver acções para informar a comunidade universitária sobre as temáticas de género. Pensamos que incorporar as temáticas de género é fundamental, porque as vezes a pessoa desenvolve uma pesquisa, mas não tem a ferramentas de como identificar a componente de género na sua própria pesquisa. Então, quando nós oferecemos cursos, damos aos investigadores ferramentas que os habilita a captarem esta temática de género dentro do seu próprio projecto.



APOIO ÀS VITIMAS DAS CHEIAS E INUNDAÇÕES



Doe bens não perecíveis, serviços e /ou valores monetários às vítimas das cheias.

Os bens podem ser depositados em todas unidades orgânicas que a posterior serão encaminhados à Direcção de Serviços sociais (DSS).

Nº da Conta	NIB	Nome da Conta	Banco
MZM 264525403	0001-0000-00264525403-57	UEM Solidariedade	Millennium BIM
MZM 674931831001	0008-0000-67493183101-80	UEM Solidariedade	BCI
Operadoras de Contas Móveis			
Serviço mKesh	83 3279558	UEM Solidariedade	Tmcel
Serviço e-mola	86 6484397	UEM Solidariedade	Movitel
Serviço M-Pesa	Codg de Serv	900 724	Vodacom



SIGA-NOS ONLINE:



www.uem.mz



facebook.com/uemmoc



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz

Dúvidas ou esclarecimento:
(+258) 87 345 6444
(+258) 84 124 8078

Meu desejo é ser desportista de renome internacional

- Natália Intego, estudante da ESCIDE e atleta da Académica

Natália Sebastião Intego, de 21 de anos de idade, estudante do terceiro ano de licenciatura em Ciências de Desporto na UEM (especialidade de Desporto Adaptado e Saúde), defende que não existe curso especificamente para mulheres ou homens, sendo, por isso, que se sente confortável na área de formação que decidiu abraçar.

Bicampeã africana de Voleibol de Sala da zona VI, pela Associação Académica de Maputo, cinco vezes vice-campeã nacional de voleibol de praia e vencedora de uma medalha de bronze, revelou que, após a formação, almeja melhorar a língua inglesa, para poder abraçar a carreira desportiva no estrangeiro e, assim, tornar-se numa profissional de renome internacional.

Na entrevista que se segue, Intego partilhou também a experiência colhida nas provas internacionais.

Quando é que começa a praticar voleibol?

Comecei a praticar voleibol aos 8 anos, na Escola Primária Completa Mártires de Mbuzine, no bairro de Magoanine, incentivada pelos meus professores e pela minha mãe. Não tinha muita paixão pela modalidade e desisti, tendo retomado já no ensino secundário, em 2016, na Escola Secundária Quisse Mavota. Em 2017, fui seleccionada para participar nos jogos escolares que se realizaram em Gaza.

Quando é que ingressou na UEM?

Foi em 2021, depois de não ter conseguido no ano anterior.

Porquê escolheu Licenciatura em Ciências do Desporto?

Fui incentivada pelo meu treinador, quando ingressei na Académica, afirmando que seria vantajoso para mim por já ser atleta. Falou das oportunidades que esse curso podia me proporcionar. Porque nessa altura já começava a sonhar em abraçar de forma definitiva o desporto como minha profissão, decidi seguir a orientação.

Com 21 anos de idade já acumula conquistas nacionais e internacionais. Qual é o segredo?

O segredo é o trabalho. Muita dedicação. Eu e a minha dupla de vólei de praia temos nos esforçado muito; os nossos dias têm sido de trabalho intenso que junta treino nas duas modalidades que praticamos (voleibol de praia e de sala) e a escola. Tem sido muito duro, mas gratificante.



Como consegue conciliar os estudos com a prática de desporto?

Não tem sido fácil, mas, com muito empenho e dedicação, consigo conciliar. Não tenho muito tempo para descansar, faço treinos logo cedo para o voleibol de praia, seis vezes por semana e, depois dos treinos, vou à Faculdade. E também faço treinos para o voleibol de sala no período da noite, três vezes por semana.

Porquê praticar duas modalidades?

Comecei praticando o voleibol de sala, só em 2018 fui fazer o voleibol de praia. Começamos nas brincadeiras eu e a minha dupla, nos tempos livres. Mas tive a sorte de ser seleccionada para os jogos da CPLP, sub-16, que se realizaram em São Tomé e Príncipe, que, entretanto, acabei não seguindo, por razões relacionadas com a idade da minha dupla, que já tinha 17 anos. No mesmo ano, fui convocada para a selecção sub-19 de vólei de sala, que foi o Campeonato Africano da Zona V, realizado em Botswana, e fomos campeãs.

Depois da formação quais são as suas expectativas profissionais?

O meu maior foco agora é terminar a minha licenciatura com as melhores notas possíveis e aprimorar a língua inglesa para poder trabalhar fora de Moçambique. Tenho a pretensão de trabalhar nos países vizinhos da Zona VI e tornar-me numa referência, tanto como treinadora, fisioterapeuta, nutricionista ou trabalhar num ginásio como personal trainer.

Porquê deseja trabalhar fora do país e não em Moçambique?

[risos...] Não sei. Apenas sei que quero trabalhar fora do país.

Como mulher, estar a fazer um curso que é maioritariamente feito por homens, quais têm sido os principais desafios?

Não é fácil. O primeiro constrangimento é a vestimenta. Há vezes que usamos roupas justas, isso acaba deixando as mulheres um pouco desconfortáveis. Outro constrangimento é que muitas pessoas têm a concepção de que só homens podem trabalhar na área do desporto. Nós, como mulheres, temos que provar todos os dias que somos capazes de realizar qualquer tipo de tarefa e função e eu estou aqui para provar isso.

IIª Edição do **CURSO** de curta duração com direito a certificado **Fundamentos de Saúde e Segurança no Trabalho**

📅 17 - 21/Abril/2023

🕒 3 horas por dia

📍 **CEISA-UEM**
Rua Joseph Ki-Zerbo
nº 170/R.C, Maputo

Tópicos/Conteúdos:

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho,
- Sinalização de segurança
- Restrição de segurança,
- Introdução aos tipos de agentes de riscos ocupacionais e ambientais,
- Segurança no trabalho em espaços confinados,
- Respostas a Situações de Emergência,
- Explosões e Incêndios e
- Relatório de investigação de acidentes.

Termos e condições de participação:

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

● Para mais informação:

+258 86 66 67 120
ceisa@uem.mz



Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente



● Curso em 2 períodos de forma presencial

Manhã das 9h – 12h

Tarde das 13h – 16h

Custo: **6.999,00 MZN**

● Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM

Conta: 1170015

NIB: 000100000000117001557

Moeda: MZN

Titular: UEM-CEISA

● Inscrições:

17/Março - 15/Abril/2023

“Vagas Limitadas”